

SISTEMA



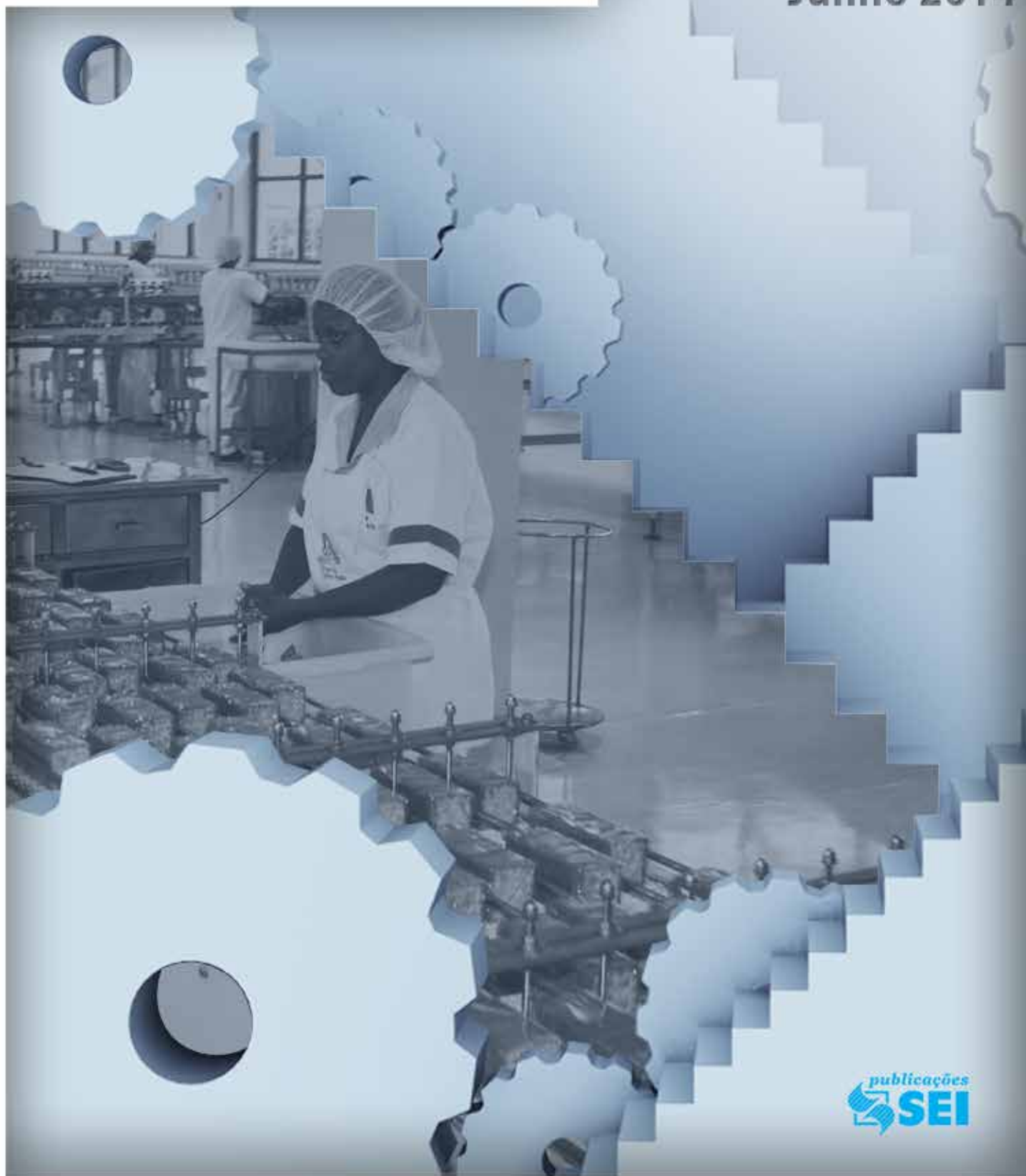
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

ISSN 2177-9656

Boletim Mensal

PEDRMS

Junho 2014



publicações
SEI

Governo do Estado da Bahia

Jaques Wagner – Governador

Secretaria do Planejamento

José Sergio Gabrielli de Azevedo – Secretário

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Geraldo dos Reis Santos – Diretor-geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Geral da PED-RMS

Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário
Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente da SUDET

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PED-RMS

Coordenação de Biblioteca e Documentação (SEI) Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações (SEI)

Ana Paula Porto

Editoria-geral

Elisabete Cristina Teixeira Barreto

Revisão de Linguagem

Christiana Fausto

Editoria de Arte e de Estilo

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Vinicius Luz

Editoração

Marta Barreto

Foto da capa

Manu Dias/Agecom

AUMENTA A TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que em junho a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador aumentou, ao passar de 17,5% para 18,2% da População Economicamente Ativa (PEA). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 12,9% para 13,3%, e a de desemprego oculto de 4,6% para 4,8% (Gráfico 1).

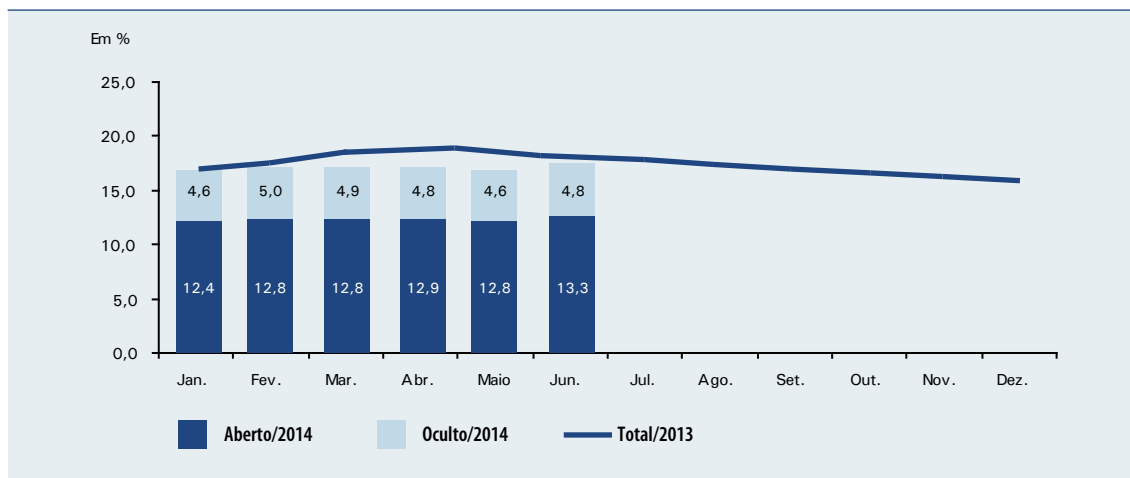


Gráfico 1 – Taxas de desemprego por tipo – Região Metropolitana de Salvador – 2013-2014

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Em junho, o contingente de desempregados foi estimado em 342 mil pessoas, 13 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado deveu-se à relativa estabilidade da PEA (+ 3 mil pessoas), e à pequena participação do número de ocupados (-10 mil) (Tabela 1). No mês em análise, a taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – permaneceu relativamente estável em 59,1%.

Tabela 1 – Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade – Região Metropolitana de Salvador – Jun. 2013-jun. 2014

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun. 2013	Mai. 2014	Jun. 2014	Jun. 2014/ mai. 2014	Jun. 2014/ jun. 2013	Jun. 2014/ mai. 2014	Jun. 2014/ jun. 2013
População em Idade Ativa	3.126	3.178	3.183	5	57	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	1.822	1.878	1.881	3	59	0,2	3,2
Ocupados	1.474	1.549	1.539	-10	65	-0,6	4,4
Desempregados	348	329	342	13	-6	4,0	-1,7
Desemprego aberto	257	242	250	8	-7	3,3	-2,7
Desemprego oculto pelo trabalho precário	71	75	79	4	8	5,3	11,3
Desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	1.304	1.300	1.302	2	-2	0,2	-0,2

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em junho, o contingente de ocupados apresentou leve redução (-0,6%), passando de 1.549 mil para 1.539 mil pessoas. Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, houve aumento no número de ocupados apenas na Indústria de transformação (10 mil ou 8,1%). Nos demais setores houve declínio: Serviços (17 mil ou 1,8%), Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5 mil ou 1,6%) e Construção (3 mil ou 1,9%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Estimativas da ocupação por setor de atividade – Região Metropolitana de Salvador Jun. 2013-jun. 2014

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun. 2013	Mai. 2014	Jun. 2014	Jun. 2014/ mai. 2014	Jun. 2014/ Jun. 2013	Jun. 2014/ mai. 2014	Jun. 2014/ jun. 2013
Total (1)	1.474	1.549	1.539	-10	65	-0,6	4,4
Indústria de transformação (2)	131	124	134	10	3	8,1	2,3
Construção (3)	139	158	155	-3	16	-1,9	11,5
Comércio e reparação de veículos (4)	273	304	299	-5	26	-1,6	9,5
Serviços (5)	889	931	914	-17	25	-1,8	2,8

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

Segundo o tipo de inserção ocupacional, o contingente de trabalhadores assalariados ficou relativamente estável no mês (+2 mil ou +0,2%). O nível ocupacional no setor privado teve leve aumento (5 mil ou 0,5%), enquanto reduziu no setor público (2 mil ou 1,3%). No setor privado, o número de ocupados com carteira assinada alterou pouco (+1 mil ou +0,1%), e para aqueles sem carteira houve aumento (4 mil ou 3,7%). Registrou-se declínio no número de empregados domésticos (6 mil ou 4,8%), no de trabalhadores autônomos (5 mil ou 1,7%) e no agregado e Outras posições ocupacionais, que incluem empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (24 mil ou 48,0%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Estimativas dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Salvador Jun. 2013-jun. 2014

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun. 2013	mai. 2014	Jun. 2014	Jun. 2014/ mai. 2014	Jun. 2014/ jun. 2013	Jun. 2014/ mai. 2014	Jun. 2014/ jun. 2013
Total de ocupados	1.474	1.549	1.539	-10	65	-0,6	4,4
Total de assalariados (1)	996	1.063	1.065	2	69	0,2	6,9
Setor privado	859	912	917	5	58	0,5	6,8
Com carteira assinada	746	804	805	1	59	0,1	7,9
Sem carteira assinada	113	108	112	4	-1	3,7	-0,9
Setor público	137	150	148	-2	11	-1,3	8,0
Autônomos	307	287	282	-5	-25	-1,7	-8,1
Domésticos	124	125	119	-6	-5	-4,8	-4,0
Outras (2)	47	74	73	-1	26	-1,4	55,3

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Incluem os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

No mês de maio, o rendimento médio real elevou-se para os ocupados (0,7%), e ficou relativamente estável para os assalariados (+0,2%). Seus valores passaram a equivaler a R\$ 1.220 e R\$ 1.311, respectivamente (Tabela 4).

No mesmo período, a massa de rendimento médio real teve relativa estabilidade para os ocupados (+0,3%) e não variou para os assalariados. Entre os ocupados, o resultado derivou de ligeira variação positiva no rendimento médio real, já que o nível de ocupação teve pequena redução. Entre os assalariados, o resultado deveu-se à estabilidade tanto do nível ocupacional quanto do rendimento médio real. tamento adveio de oscilação positiva no emprego e do rendimento médio real real quanto do nível de ocupação.

Tabela 4 – Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos – Região Metropolitana de Salvador – Maio 2013-maio 2014

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de mai. 2014)			Variações (%)	
	Maio 2013	Abr. 2013	Maio 2014	Maio 2014/ abr. 2014	Maio 2014/ maio 2013
Total de ocupados	1.154	1.212	1.220	0,7	5,7
Total de assalariados (2)	1.267	1.308	1.311	0,2	3,5
Setor privado (3)	1.128	1.164	1.181	1,4	4,7
Indústria de transformação (4)	1.383	1.538	1.646	7,0	19,0
Comércio e reparação de veículos (5)	965	960	966	0,7	0,1
Serviços (6)	1.122	1.135	1.134	-0,1	1,0
Com carteira assinada	1.193	1.218	1.237	1,6	3,7
Sem carteira assinada	700	773	788	1,9	12,6
Setor público	2.249	2.356	2.283	-3,1	1,5
Trabalhadores autônomos	899	931	914	-1,8	1,7

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

Em relação a junho de 2013, a taxa de desemprego total diminuiu, ao passar de 19,1% para os atuais 18,2% da PEA. Esse resultado deveu-se à redução do desemprego aberto, que passou de 14,1% para 13,3%, e do desemprego oculto, de 5,0% para 4,8%.

No mesmo período, o contingente de desempregados diminuiu em 6 mil pessoas, devido ao aumento da ocupação (65 mil pessoas) ter superado a elevação da População Economicamente Ativa (59 mil pessoas). A taxa de participação passou de 58,3% para os atuais 59,1%.

Nos últimos 12 meses, o número de ocupados cresceu (4,4%) (Tabela 2 e Gráfico 2), passando de 1.474 mil pessoas para 1.539 mil. Entre os principais setores de atividade econômica analisados, o nível ocupacional teve aumento generalizado: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (26 mil ou 9,5%), no setor de Serviços (25 mil ou 2,8%), na Construção (16 mil ou 11,5%) e, em menor proporção, na Indústria de transformação (3 mil ou 2,3%).

Segundo a posição na ocupação, nos últimos 12 meses, o emprego assalariado cresceu (69 mil ou 6,9%), devido ao aumento do emprego no setor privado (58 mil ou 6,8%) e no setor público (11 mil ou 8,0%). No setor privado, registrou-se aumento no número de assalariados com carteira de trabalho assinada (59 mil ou 7,9%) e ligeiro decréscimo no de sem carteira (1 mil ou 0,9%). Houve aumento no contingente de trabalhadores no agregado Outras posições ocupacionais, que incluem empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (26 mil ou 55,3%), e declínio no contingente de Autônomos (25 mil ou 8,1%) e no de empregados Domésticos (5 mil ou 4,0%) (Tabela 3).

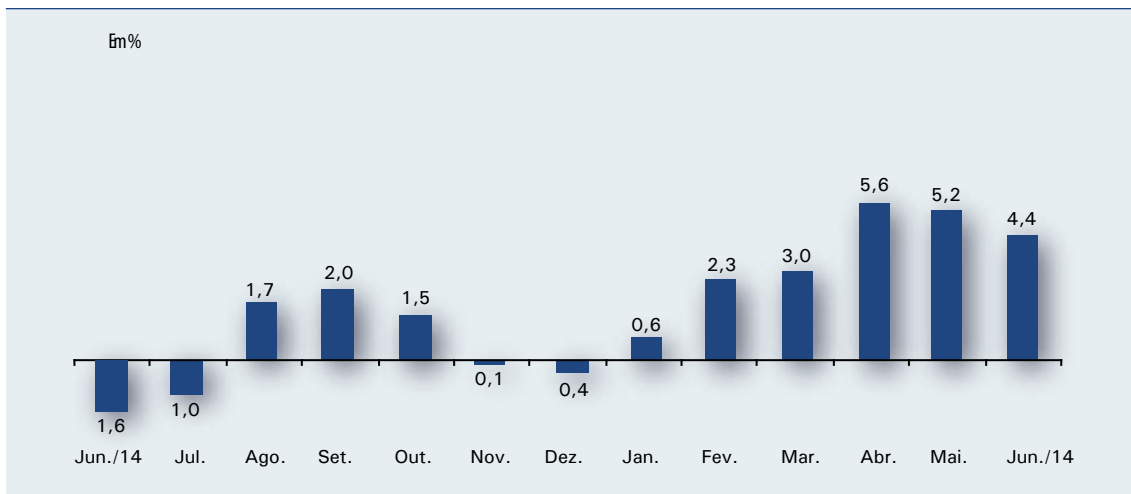


Gráfico 2 – Variação anual (1) do nível de ocupação – Região Metropolitana de Salvador – 2014/2013

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Na comparação com maio de 2013, o rendimento médio real aumentou para os ocupados (5,7%) e para os assalariados (3,5%) (Tabela 4).

Na mesma base de comparação, a massa de rendimentos reais aumentou entre os ocupados (11,5%) (Gráfico 3) e entre os assalariados (9,4%). No caso dos ocupados, o resultado deveu-se à variação positiva do rendimento médio real e, em proporção um pouco menor, do nível de ocupação. Entre os assalariados, o aumento derivou de acréscimo no nível ocupacional e, de modo menos intenso, no rendimento médio real.

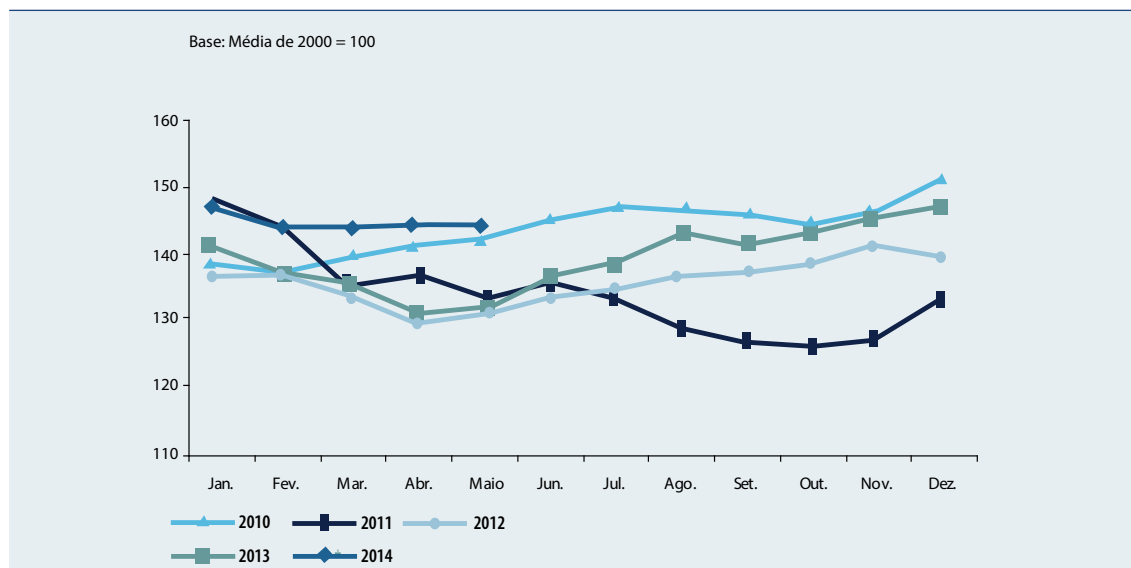


Gráfico 3 – Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2) – Região Metropolitana de Salvador 2010-2014

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução no 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada ocorreu a partir de julho de 1996, com três meses de pesquisa-piloto, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996, iniciou-se a pesquisa plena, que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2010.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias

anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de Imposto de Renda e Previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a PEA e a PIA. Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

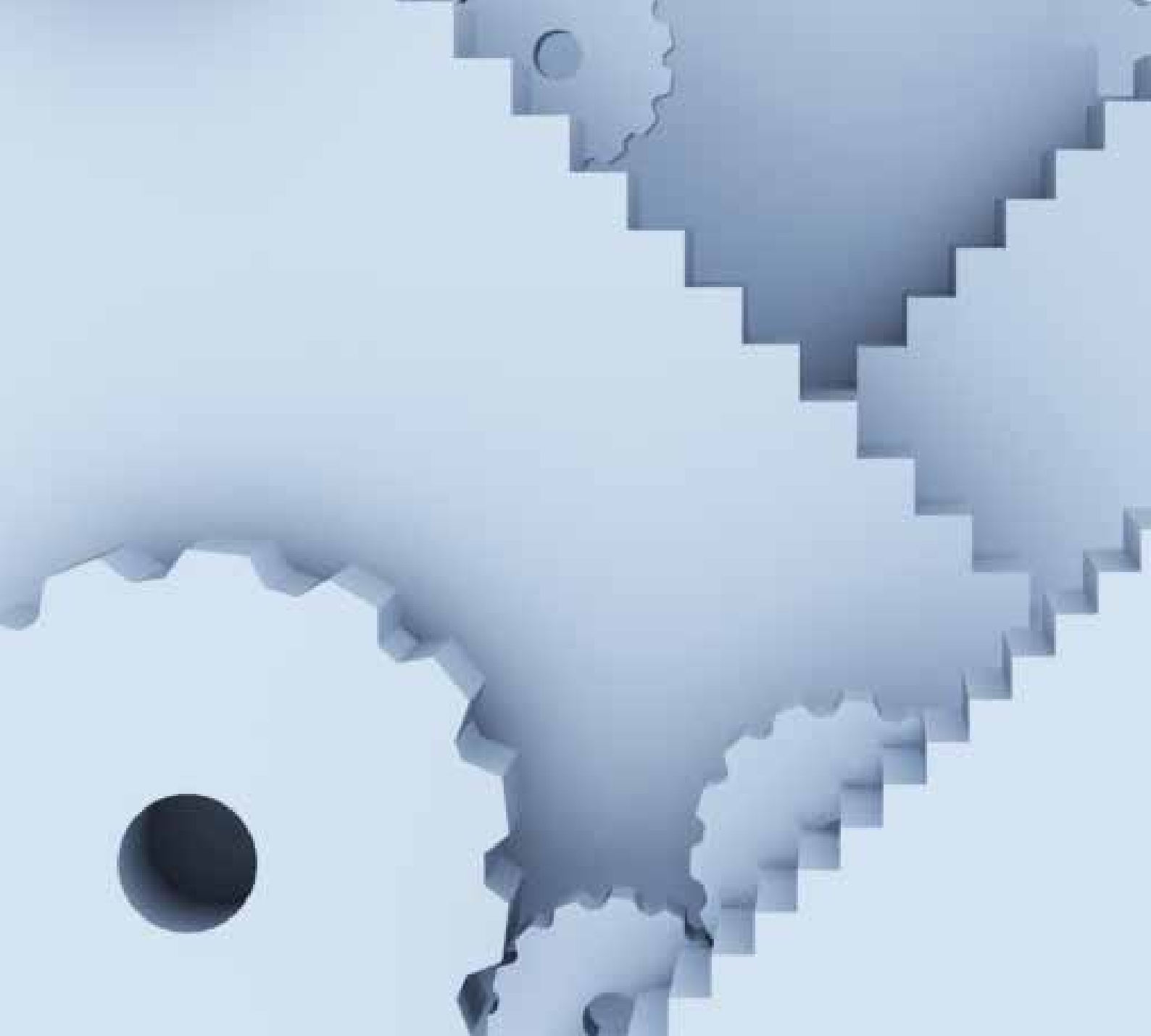
Equivale à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulgam-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



DIIESE

SEADE

SISTEMA **PEDE**
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO
TRABALHO, EMPREGO,
RENDA E ESPORTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

Bahia
GOVERNO
TERRA DE TODOS NÓS

Fundo de
Amparo ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA